



Circule entre seus amigos e funcionários

Impresso Especial
5509/2001-DR/SPM
Associação Viva o Centro
CORREIOS

informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVI maio/2008

nº 240

Prefeitura, Governo do Estado e Iniciativa Privada: Uma Aliança pelo Centro Histórico



Numa parceria inédita, a Prefeitura de São Paulo, o Governo do Estado e a Iniciativa Privada, esta última articulada pela Associação Viva o Centro, se unem para dar qualidade total ao Triângulo Histórico - área que tem como vértices a Praça da Sé e os Largos São Bento e São Francisco. Está surgindo a Aliança pelo Centro Histórico.

Reportagem nas pág. 3 e última. Editorial na 2

Ações Locais



Praça da República, com banheiros públicos de volta

Aliança contará com 19 Ações Locais

Boas idéias na Praça da República

São Luiz recupera iluminação pública

Pág. 6

Planos de Ação 2008 em andamento

Pág. 7

Leia também

Lançada urbs 46. A vez da cultura

Viva o Centro avalia acessibilidade dos veículos dos bombeiros aos calçadões

Pág. 2

900 propostas para a próxima gestão municipal saem do Fórum Nossa São Paulo

Reportagem na pág. 4. Editorial na 2

Edifício do Mês: Sampaio Moreira

Pág. 4

Aliança: pacto que fará história

A adesão de importantes empresas e instituições da sociedade civil ao projeto da Aliança pelo Centro Histórico, em São Paulo, tem tudo a ver com o que diz o superintendente da **Associação Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, na última página deste boletim: até nas mais ricas cidades o poder público sozinho não dá conta de cuidar de áreas urbanas especiais.

Foi em Nova York, pioneira na articulação da iniciativa privada com o poder público, que surgiram os BIDs (Business Improvement Districts), experiência que logo se espalhou por outras metrópoles e que inspirou o projeto da Aliança pelo Centro Histórico. Os BIDs refletem o reconhecimento de que “o cobertor é curto” e que não adianta a sociedade só ficar cobrando do poder público. É preciso colaborar em ele. E também não basta colaborar apenas com recursos financeiros. É preciso colaborar participando. É a comunidade que conhece os detalhes e as

Iniciativa Privada e Poder Público, juntos por serviços urbanos com qualidade total no Centro

minúcias do lugar. E isso é cada vez mais verdadeiro quanto mais complexo é esse lugar, caso dos centros das metrópoles e dos distritos de negócios. São locais onde há necessidade de profunda integração entre a comunidade e os entes gestores dos espaços públicos. A **Viva o Centro**, dentro de seus objetivos sociais, trabalha nessa linha. Há

mais de 12 anos, ela organiza e apóia as Ações Locais (leia na pág. 6) e, nas últimas eleições municipais, em 2004, dentre suas “10 Propostas” aos candidatos a prefeito indicou a necessidade de um Sistema Territorializado (por microrregião) de Zeladoria Urbana, Segurança e Fiscalização no Centro (confira no www.vivaocentro.org.br). As “10 Propostas” foram endossadas pelos candidatos eleitos Serra e Kassab e têm o apoio do secretário municipal de Coordenação das Subprefeituras, Andrea Matarazzo. Eis aí a razão da participação da Viva o Centro na Aliança pelo Centro Histórico.

São Paulo avança politicamente

Para muitos brasileiros a democracia é avaliada principalmente pelo direito de votar e ser votado. Sob esse aspecto, o Brasil vai bem. Ocorre que há uma grande diferença entre democracia formal e democracia efetiva. Como o privilégio e a desigualdade são pais da corrupção, a construção de uma verdadeira democracia no Brasil exige reformas de grande vulto. A saída virá pela pressão da sociedade civil organizada sobre os poderes instituídos, em todos os níveis, para que se imponha uma nova ordem institucional, transformadora. A partir de 2009, quem se eleger para a Prefeitura de São Paulo terá que apresentar plano de gestão com definição de metas, ser transparente e, ao fim do mandato, mostrar serviço. É a grande novidade deste começo de ano em São Paulo, conquistada

por mais de 400 organizações, entre entidades da sociedade civil, nas quais se inclui o Instituto Ethos e a **Viva o Centro**, e empresas reunidas no Movimento Nossa São Paulo: Outra Cidade. Em meados de fevereiro a Câmara Municipal aprovou por unanimidade emenda à Lei Orgânica do Município que garante à população elementos para acompanhar e avaliar o desempenho das sucessivas gestões daqui em diante. A construção desse novo tempo deve ser creditada à sociedade civil organizada. A **Viva o Centro**, por exemplo, existe há quase 17 anos. O avanço obtido agora coaduna-se diretamente com a iniciativa da Associação de apresentar, em ano eleitoral, suas propostas de melhorias para o Centro aos candidatos à Prefeitura, como representante da coletividade do Centro.

urbs 46

São Paulo é tida como a metrópole cultural brasileira, com uma agenda de opções para todos os gostos e preços, de eventos gratuitos como o concerto da Sinfônica de Bamberg, da Alemanha, que se apresentou no início do mês no Ibirapuera, a shows internacionais do cacife de Bob Dylan. Dentro do perfil monotemático da revista *urbs* editada pela **Associação Viva o Centro**, agora é a vez da cultura. Em entrevista exclusiva, Pedro Herz, diretor da Livraria Cultura, conta como transformou um pequeno negócio na maior empresa do seu segmento no Brasil. Teatro de rua, balé, fotografia e exposições completam a edição. A *urbs* 46 circula com 12 mil exemplares de 64 páginas em quatro cores, a R\$ 6 cada. Tem distribuição gratuita aos associados da **Viva o Centro**. Venda em bancas selecionadas e *on line* pelos sites da **Viva o Centro** (www.vivaocentro.org.br), do Vitruvius (www.vitruvius.com.br) e da Socialweb (www.socialweb.com.br), além da Galeria Calligraphia.



Calçadão é acessível em caso de incêndio?

Para responder a essa pergunta, a **Viva o Centro** iniciou em março um levantamento das condições de circulação dos veículos do Corpo de Bombeiros pela rede de calçadões do Centro. Hoje, cerca de 8% da área dos distritos Sé e República são ocupados por calçadões, num total de 400 mil m². Pela norma, o raio de curvatura do maior caminhão da corporação é de 24 metros. Com essa informação e mais a largura dos calçadões, a equipe técnica da Associação está mapeando os pontos críticos ao acesso dos bombeiros em ruas pedestrianizadas, incluindo obstruções causadas por bancas de jornais, orelhões, lixeiras, postes de sinalização de trânsito, bancas de camelôs etc. Esse trabalho permitirá apresentar ao poder público um elenco de sugestões para facilitar o socorro imediato em caso de sinistro.

Lapso: a edição anterior do *informe Viva o Centro*, a de nº 239, é de fevereiro de 2008 e não de 2007, como publicado.

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima
 Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474
 Reportagem: Alan F. Bezerra, Débora Rangel e Ana Maria Ciccacio
 Editoração gráfica: Tatiane Schilaro Tiragem: 35 mil exemplares
 Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar - São Paulo - SP
 CEP 01109-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980
 E-mail: avc@vivaocentro.org.br

Patrocínio da impressão
 Banco Itaú



A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

informe



Viva o Centro
 São Paulo

Triângulo Histórico: Qualidade Total nos serviços públicos, 24h por dia, 7 dias por semana

Melhoraram significativamente em quantidade e qualidade os serviços públicos prestados à população no Centro de São Paulo pela Prefeitura, por intermédio da Subprefeitura da Sé, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads), Ilume, Limpurb e GCM, e pelo Governo do Estado, com a Polícia Militar e Polícia Civil. O Centro está mudando para melhor, e muito.

No entanto, boa parte da população da cidade não sabe disso ou não percebe isso claramente. Ela sabe que esforços estão sendo feitos, mas ainda tem do Centro a imagem de uma área decadente, perigosa, suja, cheia de camelôs, mal iluminada e com uma enorme população de rua desassistida.

Com isso, muitas pessoas não aproveitam todo o potencial do Centro, seus atrativos culturais e de entretenimento, seu comércio. Empreendedores deixam de investir na área. Para mudar essa situação é que está nascendo a Aliança pelo Centro Histórico. A estratégia desse programa assenta-se em dois pontos:

1) assegurar qualidade total, 24 horas por dia, 7 dias por semana aos serviços de assistência a pessoas em situação de rua, segurança, limpeza, iluminação, manutenção de pisos e áreas verdes, controle do uso indevido do espaço público, poluição visual e sonora. inicialmente numa área piloto, no caso a do Triângulo Histórico. Essa área, apesar de muito pequena - apenas 2% da área da Subprefeitura da Sé - é considerado o espaço mais emblemático da cidade (*leia mais ao lado*). Paulatinamente, esse padrão de qualidade será estendido a áreas contíguas ao Triângulo, até abranger todo o Centro (Distritos Sé e República).

2) divulgar amplamente essa condição, convidando a população a frequentar a área.

Para isso, as ações governamentais devem ser absolutamente integradas e obter a adesão da comunidade local. Conquistar essa

Atribuições dos parceiros



adesão será o grande trabalho da Aliança pelo Centro Histórico.

O êxito da Aliança pelo Centro Histórico deverá reforçar às demais ações de requalificação que a Prefeitura e o Estado vêm empreendendo em outras áreas como as da Nova Luz e Parque D. Pedro, e em equipamentos culturais como o Teatro Municipal e a Biblioteca Mário de Andrade.

Por que o Triângulo?

Por ser o espaço mais emblemático da cidade, começando por abrigar o Pátio do Colégio, berço de São Paulo. Não há na capital paulista maior concentração de história por metro quadrado do que no Triângulo, área que tem nos vértices a Praça da Sé e os largos São Bento e São Francisco. A planta imperial de São Paulo, em 1810, corresponde ao atual Triângulo Histórico. Era a cidade da época, o restante eram chácaras ou pequenas aglomerações. A história da cidade, do Estado e do desenvolvimento nacional passa necessariamente pelo traçado das vias e pelas construções do Triângulo. Da

conquista do planalto à inserção na economia global, é no Triângulo que São Paulo tem de fato 454 anos. Apesar de pequena e encravada entre os vales do Tamanduateí e Anhangabaú, a colina abriga hoje nada menos do que a terceira maior bolsa de valores do mundo, a BM&FBOvespa.

O poder público tem presença maciça na área com seis secretarias e cinco empresas estaduais, mais o Tribunal de Justiça, Ministério Público e Tribunal de Contas, 12 secretarias e empresas municipais e a Ouvidoria do Município. Nada menos do que dez centros culturais e 250 bens tombados pelos órgãos de defesa do patrimônio histórico revelam o potencial turístico do Triângulo. O acesso é fácil: são três estações do metrô, uma em cada vértice do Triângulo e três terminais de ônibus (Bandeira, D. Pedro II e Pedro Lessa). Ao se criar um ambiente propício à utilização diurna e noturna por parte da população, pode-se esperar um efeito pedagógico e indutivo para melhorias em outras áreas do Centro e da cidade. (*Continua na última pág.*)

NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- Cursos
- Boletim semanal
- Revista do Advogado
- Pesquisa de Jurisprudência
- Biblioteca
- Envio de intimações
- Posto da Jucesp

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br.



Air Conditioning Total Service, com relevante participação na liderança de fornecimentos tipo "turn key", **integra sistemas de utilidades prediais**: automação predial, centrais de ar condicionado, refrigeração, aquecimento, filtragem, ventilação/exaustão e pressurização, através de serviços altamente especializados de instalação, operação e manutenção para as mais diversas aplicações industriais e comerciais de multiuso.

Nossa "joint venture" de tecnologia para preservação ecológica, **SOLARIS**, sempre ancorada no foco da **melhor relação custo-benefício**, que é obtida responsabilmente, como resultante dos **índices de sustentabilidade** extraídos da excelência das "performances" de eficiência dos sistemas, quanto aos consumos de energia, água, pureza do ar e gases refrigerantes ecológicos, constrói e garante o gradiente de proteção ao meio ambiente, bem como, de bem-estar dos próprios usuários, requeridos para classificação das edificações prediais no patamar de "Green Building".

Fone/Fax: 3202-3344
www.airconditioning.com.br

VIDA, CONHECIMENTO... AÇÃO

Gestão municipal transparente e com auditoria popular. É lei em São Paulo

Cerca de 900 propostas! Este é o saldo mais que positivo do 1º Fórum Nossa São Paulo – Propostas para uma Cidade Justa e Sustentável, realizado em meados deste mês pelo Movimento Nossa São Paulo: Outra Cidade, fruto de um pool de mais de 400 organizações, entre entidades da sociedade civil organizada, como a **Viva o Centro**, e empresas. O conjunto de propostas será encaminhado aos candidatos a prefeito e a vereadores que vão disputar as eleições municipais deste ano, para que possam considerá-las ao elaborar seus programas de governo.

As propostas vêm no bojo de uma conquista alcançada pelo Movimento no começo do ano, quando a Câmara Municipal aprovou emenda à Lei Orgânica do Município estabelecendo que o prefeito que se eleger por São Paulo já neste ano, com mandato iniciando em janeiro de 2009, terá que apresentar em até 90 dias da posse um plano de gestão detalhado por subprefeituras e prestar contas à população sobre o cumprimento de metas a cada seis meses. "É um grande avanço em direção à democracia participativa. E só foi possível com a junção de entidades, empresas e mídia no Movimento. Isoladamente, ninguém conseguiria nada", afirma o presidente do Instituto Ethos, Oded Grajew, uma das lideranças do Movimento Nossa São Paulo.

Superintendente da Viva o Centro integra o Conselho Consultivo do Top Imobiliário

Reuniram-se pela primeira vez na manhã de 12 de maio passado, na sede do jornal O Estado de S. Paulo, que organiza o cobiçado prêmio Top Imobiliário, em São Paulo, os 12 membros do Conselho Consultivo desse importante certame do setor. Entre os acadêmicos e profissionais convidados a integrar o conselho está, também, o engenheiro Marco Antonio Ramos de Almeida, superintendente da Associação **Viva o Centro**. A missão do grupo será analisar e aprimorar a organização e realização do prêmio.

Edifício do Mês



Sampaio Moreira: o avô dos arranha-céus

Até as primeiras décadas do século XX a legislação municipal de São Paulo sugeria que os prédios fossem construídos homogeneamente em relação a altura dos seus vizinhos. Inaugurado em 1926, o Edifício Sampaio Moreira, projeto do arquiteto Christiano Stockler das Neves, rompeu o padrão horizontal, tornando-se o primeiro arranha-céu da cidade. Na época, o arquiteto precisou contrariar o Departamento de Obras e recorrer à Câmara Municipal, que fez uma lei especial aprovando sua construção. O edifício ainda preserva muitas de suas características originais: painel do hall em madeira maciça e letras douradas, piso e escadarias de mármore e elevadores suecos Graham Brother. Hoje, ao seu redor, edifícios modernos impõem-se com o triplo da altura, mas ainda assim é possível vislumbrá-lo do Viaduto do Chá e do Teatro Municipal. Para os observadores cuidadosos, o avô dos arranha-céus oferece uma verdadeira viagem ao passado.

Ficha Técnica

Endereço: Rua Libero Badaró, 340 a 350
Uso Atual: Escritórios e conjuntos comerciais
Nº de Pavimentos: 13 mais porão e ático
Área Construída: 5.360m²
Área do Terreno: 596m²
Data da Inauguração: 1926
Autor do Projeto: Christiano Stockler das Neves
Características Plásticas: Eclético com fachada estilo Luís XVI
Técnica Construtiva: Estrutura de concreto com alvenaria de tijolos
Proteção Existente: ZB-200 e CONPRES

Fontes: SNM, Emplasa, Sempla, DPH, www.piratininga.org e Viva o Centro



Nem o mais caro, nem o mais barato, o melhor para você.

Itaú. A melhor relação custo-benefício para você.

As tarifas do Itaú não são as mais baratas, nem as mais caras do mercado. Pode comparar. Quando você compara o custo e todos os benefícios que o Itaú entrega, você vê que por um preço na média do mercado você ganha um banco bem acima da média, que por dez anos consecutivos é eleito o melhor banco do país*. Afinal, o Itaú sabe que é fazendo você ganhar que ele ganha você.

Confira: www.itaubank.com.br/custobeneficio



feito
para
você

Aliança contará com 19 Ações Locais

19 das 45 Ações Locais em funcionamento no Centro de São Paulo estão na área inicial da Aliança para o Centro Histórico. Elas terão papel fundamental no envolvimento da comunidade do Triângulo Histórico na busca de qualidade para os serviços públicos prestados no local e interagindo com os Agentes de Qualidade Total que a **Viva o Centro** colocará na área. Instituições, condomínios, bares, restaurantes, equipamentos culturais e as centenas de estabelecimentos comerciais e de ensino aí instalados precisam participar desse esforço, motivando funcionários e usuários a adotar atitudes cidadãs e engrossar as fileiras dessa causa. As Ações Locais do Triângulo, grandes parceiras para que a comunidade abrace e participe da Aliança, são: Líbero Badaró I, Líbero Badaró II, XV de Novembro, Álvares Penteado, Antonio Prado, Barão de Paranapiacaba, Direita, General Carneiro, José Bonifácio, Largo São Bento, Pátio do Colégio/Boa Vista, Patriarca, Quintino Bocaiuva, São Bento, Benjamin Constant, São Francisco, Sé, Carmo e Senador Feijó.



19 Ações Locais se espalham pelas cinco microáreas nas quais foi subdividido o Triângulo Histórico



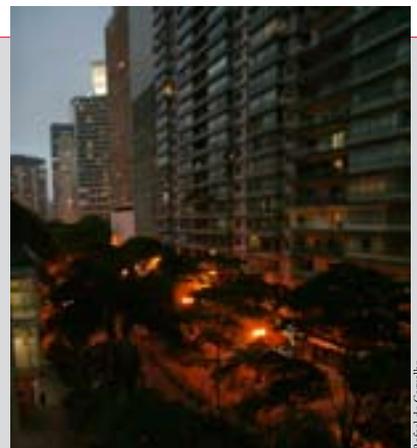
Banheiros públicos na República ficam abertos 24hs

Melhorias na República

A Ação Local República II acaba de resolver dois problemas. Conseguiu que a banca de jornais que ficava na calçada da Praça da República, com fundos para a faixa de pedestres na Avenida Ipiranga, altura da Rua 7 de Abril, fosse deslocada. Hoje quem atravessa a avenida em direção à praça, ou vice-versa, não é mais obrigado a contornar o obstáculo. Para isso, a comunidade tirou fotos da banca e as enviou à SubSé, com ofício pedindo providências. “Valeu a pena. A banca já não atrapalha ninguém”, comemora a presidente da Ação Local República II, Eliane de Sena Madureira Sales. A outra conquista são os novos banheiros públicos da praça – um feminino e um masculino –, funcionando 24h e até agora com manutenção garantida. A Ação Local solicitou a reabertura dos antigos, fechados desde a reforma da praça, mas a SubSé, diante do mau estado em que se encontravam, achou melhor construir outros. Até agora os novos banheiros têm sido usados pela população sem que se tenha registrado qualquer problema.

São Luiz às claras

A Ação Local São Luiz agiu rápido nas duas vezes em que a Avenida São Luiz ficou sem iluminação pública por furto de cabos elétricos, este ano. Primeiro foi no final de janeiro, perto do Carnaval, depois durante a Páscoa. Nas duas vezes, a diretora de Manutenção e Zeladoria do núcleo, Maria Pia Finocchio, entrou em contato com a Secretaria Municipal de Serviços que acionou o Departamento de Iluminação Pública (Ilume) e o problema foi resolvido. Para evitar que a história se repetisse, a Ação Local São Luiz pediu reforço do policiamento na avenida no período noturno. E foi atendida. Na esteira das melhorias, o Ilume e a Eletropaulo religaram 10 luminárias situadas atrás do Edifício Caetano de Campos, sede da Secretaria de Estado da Educação, que estavam apagadas desde o início das obras do Metrô no local.



Avenida São Luiz com iluminação pública recuperada



Ação Local Paissandu, na Galeria do Rock

Ações Locais e suas comunidades traçaram juntas metas para 2008

Muitas das iniciativas que as Ações Locais vêm tomando este ano tiveram origem nas Assembléias das Comunidades que elas realizaram, com apoio da **Viva o Centro**, no final de fevereiro, para definir seus Planos de Ação para 2008. Dos 45 núcleos, 42 deram cabo da missão, totalizando cerca de 600 representantes das comunidades presentes às assembléias. Algumas Ações Locais conseguiram reunir grande número de participantes ao unirem-se com síndicos e outras lideranças locais, realizarem café da manhã de confraternização e até desenvolverem um trabalho de divulgação complementar ao proporcionado pela **Viva o Centro**.

Na Ação Local Roosevelt, a grande batalha é pela reforma da praça que já foi adiada duas vezes. Na Ação Local Anhangabaú, a meta é que as autoridades revejam a dificuldade de acesso de veículos de serviço aos prédios do Vale por não haver leito demarcado para eles no calçadão, e perigo de atropelamentos. A Ação Local 24 de Maio quer melhoria na coleta de lixo, eficácia no controle dos ambulantes e iluminação pública mais intensa. A Ação Local Maria Paula quer a transferência do albergue instalado em local insalubre em sua microrregião. A Ação Local 7 de Abril

continuará incansável contra a presença de camelôs nas calçadas da via e pela melhoria do atendimento ao grande número de crianças e adolescentes em situação de rua. Na Ação Local Brigadeiro Tobias, para a questão do lixo a proposta é buscar soluções com a comunidade e também com o poder público. A Ação Local Sé não vai sossegar enquanto a zeladoria urbana não for constante no lugar.

As Ações Locais fizeram um excelente trabalho, que este *informe Viva o Centro* está longe de abarcar, figurando nestas páginas uns poucos exemplos. Fato é que ao formatar seus Planos 2008, as Ações Locais construíram um painel das virtudes e das necessidades em suas áreas de atuação que espelha a realidade e formularam propostas de execução factível.

No momento, a **Viva o Centro** está se valendo dos Planos de Ação formulados pelas Ações Locais com suas comunidades para formar uma verdadeira radiografia do Centro e verificar se a metodologia adotada em sua elaboração funcionou e que medidas podem ser tomadas para aprimorá-la. Como as Eleições Gerais e a Convenção das Ações Locais, a meta é que as Assembléias das Comunidades se tornem uma rotina na vida das Ações Locais.

Participar de uma Ação Local valoriza seu endereço no Centro.

Quase todas as ruas do Centro de São Paulo têm uma Ação Local. As Ações Locais funcionam como canal entre a comunidade e o poder público.

Participar valoriza a sua rua

As Ações Locais estão transformando a realidade do Centro, colaborando para melhorar a limpeza, a iluminação e a segurança de cada rua. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e facilitar o funcionamento das empresas.

Participar valoriza o Centro

Podem participar pessoas físicas e jurídicas. A participação é gratuita e voluntária.

Participe!

Ligue 3556-8975
ou acesse o site

www.vivaocentro.org.br





Largo São Bento

Praça da Sé

Largo São Francisco



Centro vai experimentar uma idéia inovadora de gestão de espaço público

A Aliança pelo Centro Histórico está quase pronta para entrar em operação. Em 10 de março, o prefeito Gilberto Kassab, o secretário municipal de Coordenação das Subprefeituras, Andrea Matarazzo, e os principais patrocinadores – BM&FBovespa, Banco Nossa Caixa, Associação dos Advogados de São Paulo e Associação Comercial de São Paulo – sacramentaram a Aliança, que desde 2007 vinha sendo costurada pelo secretário Andrea, no âmbito governamental, e pelo superintendente da **Associação Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, no da Iniciativa Privada. Foi então constituído um Comitê Executivo para implementar o projeto (*leia mais ao lado*) e, a partir daí, os diversos órgãos da Prefeitura, Governo do Estado e **Viva o Centro** vêm ultimando as providências que cabem a cada um (*veja ilustração na pág. 3*) para o lançamento oficial da Aliança.

Lançamento

Para o lançamento da Aliança estão previstos sete eventos que ocorrerão num período de 15 dias após a conclusão das providências acima e cujo objetivo principal é divulgar a Aliança à população em geral e obter o engajamento a ela de toda a comunidade local envolvida. O primeiro evento será a cerimônia de assinatura do Termo de Compromisso dos parceiros. A seguir serão realizadas cinco grandes reuniões com as empresas, organizações e condomínios de cada uma das cinco áreas em que o Triângulo Histórico foi subdividido.

Nessas reuniões serão feitas exposições sobre o funcionamento da Aliança e apresentados os policiais, guardas e agentes de qualidade total que cobrirão a microárea (PMs e GCMs comunitários), bem como dos dirigentes das Ações Locais (*saiba quais na pág. 6*) que atuam no Triângulo Histórico. Por último, haverá a inauguração do Centro 24h de Apoio, Integração e Informação da Aliança e dado início a todas as operações e suporte previstos.

Parcerias

Marco Antonio Ramos de Almeida destaca a importância da parceria público-privada para a Aliança. “Até nas mais ricas cidades do mundo o poder público conta com o apoio da iniciativa privada para cuidar de áreas urbanas especiais, como as históricas e os distritos de negócios.”

Para o secretário Andrea Matarazzo o fato de que 2 milhões de pessoas circulam pela região diariamente provoca uma grande demanda de serviços e de manutenção dessas áreas. “O projeto da Aliança pelo Centro Histórico vai reforçar e otimizar as ações realizadas rotineiramente, além de agilizar possíveis obras emergenciais. São iniciativas como manutenção de vias, limpeza, poda de árvores, implantação de rampas de acessibilidade, atendimento a moradores de rua, entre outras, que utilizam mão-de-obra da própria Subprefeitura da Sé - o que não acarreta gastos extras à municipalidade”. (*veja mais sobre a Aliança na pág. 3 e Editorial, na 2*).

Comitê Executivo da Aliança

Integram o Comitê Executivo da Aliança para o Centro Histórico o subprefeito da Sé, Amauri Luiz Pastorello, representando a Prefeitura de São Paulo; o coronel PM Álvaro Batista Camilo, comandante do policiamento na Área Central da cidade, representando o Governo do Estado/PM; e o engenheiro Antonio José Ayres Zagatto, assessor executivo da Associação **Viva o Centro**. A missão do comitê é implementar a Aliança e providenciar consultas aos parceiros, no caso do surgimento de problemas imprevistos.

“A idéia de sociedade e iniciativa privada trabalhando junto com o Poder Público para melhorar a Cidade é fantástica e talvez uma das soluções mais corretas para que haja uma transformação efetiva da realidade urbana. O programa Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo segue justamente este caminho, reforçando e ampliando o trabalho que a Subprefeitura da Sé e as Ações Locais desenvolvem numa parceria que já trouxe melhorias para o Centro”, assegura Pastorello.

Segundo o cel. Camilo, a expectativa é das melhores. “A Aliança pelo Centro Histórico tem total apoio da Secretaria da Segurança Pública e da PM. Nossa participação será incrementando o Policiamento Comunitário, inspirado numa relação muito mais saudável entre policial e cidadão, com base na prevenção e não na repressão. Haverá mais gente zelando pela área e comunicando os problemas à polícia, cabendo a esta antecipar-se a eles e não deixar acontecerem.”

“Como já vivi os dois lados da moeda, trabalhando na assessoria ao secretário Andrea Matarazzo e agora na **Viva o Centro**, sei que uma colaboração mútua é possível e, mais que isso, extremamente necessária numa região como o Centro de São Paulo”, afirma Zagatto.